



Caracterização de quintais agroflorestais em aldeias indígenas na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns, Santarém, Pará
Characterization of agroforestry yards in indigenous villages in the Tapajós Arapiuns Extractive Reserve, Santarém, Pará.

SILVA, Adrielle Fernandes¹; PAULETTO, Daniela²; SILVA, Ádria Fernandes³; VIANA, Ana Paula da Silva⁴; PEREIRA, Beatriz de Almeida⁵; SILVA, Ailson Melo da⁶

¹Universidade Federal do Oeste do Pará, dry.fernandes1998@gmail.com.br;
danielapauetto@hotmail.com²; adriafernandes39@gmail.com;

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Este trabalho objetivou caracterizar quintais agroflorestais em aldeias indígenas na Reserva Extrativista Tapajós e Arapiuns, Santarém, Pará. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos proprietários dos quintais, com perguntas relacionadas ao tamanho dos quintais, idade, principal atividade econômica e forma de utilização dos produtos. Através do levantamento de espécies vegetais, foram registrados 1245 indivíduos, distribuídos em 62 espécies, pertencentes a 30 famílias. E as espécies que mais se destacaram foram o murici (*Byrsonima basiloba*), e a laranja (*Citrus sinensis*) tanto em abundância (186 e 110 respectivamente), quanto em frequência sendo registrado 85% dos quintais. Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram uma elevada riqueza de espécies nos quintais agroflorestais visitados. As famílias mais representativas são formadas principalmente por frutíferas, dessa forma, permitindo uma produção diversificada ao longo do ano.

Palavras-chave: Agroecossistema, espécies, diversidade

Keywords: Agroecosystem, species, diversity

Introdução

Entre as diversas formas de práticas agrícolas utilizadas pelas populações tradicionais da Amazônia, destacamos os quintais de frutíferas e outras espécies úteis em aldeias indígenas, considerados quintais agroflorestais, que possivelmente são uma das formas mais antigas de agricultura. Estudos conduzidos por SILVA et al., (2014) afirmam que a utilização de plantas das mais variadas espécies para fins medicinais, culinários, ornamentais e outros é bastante comum entre povos de várias culturas.

Os quintais agroflorestais (QAFs) são áreas próximas às residências, que compreendem uma diversidade de espécies vegetais (alimentícias, medicinais, madeiras e ornamentais) envolvendo também a criação de pequenos animais, que contribuem para o enriquecimento e diversificação da dieta alimentar proporcionando uma alimentação saudável as famílias. No quintal agroflorestal, além da atividade da criação de pequenos animais ao redor da residência, é cultivada uma ampla variedade de espécies de plantas, dentre elas, às aromáticas, condimentares, florestais e ornamentais (CASTRO et al., 2009). Além disso, as áreas de quintais apresentam uma grande importância para a conservação, proteção



e adubação do solo, e principalmente promovem o equilíbrio do agroecossistema através da conservação da agrobiodiversidade.

A caracterização desses quintais é importante, pois através dela identificam-se as principais famílias botânicas, espécies vegetais e a animais presentes em um determinado QAF. E busca evidenciar a importância da diversidade de espécies um sistema de produção, por propiciarem benefícios sociais, ecológicos e econômicos. Desta forma este trabalho objetivou caracterizar quintais agroflorestais em aldeias indígenas na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns, Santarém, Pará.

Metodologia

O estudo foi realizado no mês abril de 2019, em 20 unidades de produção familiar localizadas nas aldeias Muratuba e Paricatuba, situadas na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns, no município de Santarém, ao oeste do estado do Pará.

A coleta de dados foi feita por meio entrevistas semiestruturadas junto aos proprietários dos quintais, com perguntas relacionadas ao tamanho dos quintais, idade, principal atividade econômica e forma de utilização dos produtos. Após as entrevistas foi realizado o levantamento de espécies nos quintais, sendo registradas as espécies cultivadas e a contagem do número de indivíduos de cada espécie. A identificação e classificação taxonômica das espécies foi realizada de acordo com literatura especializada e consulta ao parobotânico da Universidade Federal do Oeste do Pará com experiência na identificação das espécies. Posteriormente foi realizado o cálculo da frequência e abundância para as espécies.

Resultados e Discussão

Dos 20 quintais avaliados, verificou-se que em 50% destes, a principal atividade econômica é a agricultura, em 35% os proprietários são funcionários públicos e nos outros 15% são aposentados. Quanto ao tamanho dos QAFs analisados, estes, variaram de 0,6 a 0,30ha. Enquanto que a idade dos quintais variou de 5 a 60 anos de idade.

De forma geral nos quintais foram registradas criação de animais, como: abelha, cachorro, gato, pato e galinha. Cabe ressaltar que as galinhas estão presentes em 75% dos quintais avaliados neste estudo.

Através do levantamento de espécies vegetais, foram registrados 1245 indivíduos, distribuídos em 62 espécies, pertencentes a 30 famílias. O número médio de indivíduos por quintais foi de 63 indivíduos por quintal (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies vegetais encontradas nos quintais agroflorestais com informações de frequência e abundância (AB).

Família	Nome Científico	Nome Popular	AB	Frequência (%)
---------	-----------------	--------------	----	----------------



Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	48	65
	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	20	45
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	34	30
	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	2	10
	<i>Annona montana</i>	Araticum	1	5
Arecaceae	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Tucumã	2	5
	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	106	65
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	25	35
	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha	15	40
	<i>Oenocarpus mapora</i> H.Karst	Bacaba	14	30
	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f	Buriti	1	5
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. O, Grose	Ipê-amarelo	8	10
	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl). D. Don.	Jacarandá	5	15
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. Ex DC.) Mattos	Ipê-rosa	1	5
Bixadae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	19	35
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill,	Abacaxi	82	15
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	7	20
Caryocaraceae	<i>Caryocar vilosum</i> (Aubl.)	Piquiá	2	10
Chrysobalanaceae	<i>Couepia bracteosa</i>	Pajurá	7	20
Chrysobalanaceae	<i>Chrysobalanus icaco</i>	Jurú	1	5
Dioscoriaceae	<i>Discorea heptaneura</i>	Cará-Roxo	3	10
	<i>Dioscorea alata</i> L.	Cará-Branco	1	5
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Seringueira	76	15
	<i>Inga obidensis</i> Ducke	Ingá-Xixica	4	20
	<i>Libidibia férrea</i> (Mart. ex Tul.)	Jucá	4	15
	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubllet.) Willd.	Cumarú	3	10
	<i>Inga sessilis</i>	Ingá-do-Sertão	3	5
	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Nim	3	5
	<i>Inga edulis</i> Mart	Ingá-corda	2	10
Fabaceae	<i>Pilosocereus pachycladus</i>	Facheiro	1	5
	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Feijão	1	5
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	1	5
	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Uxi	7	20
	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	11
<i>Mezilaurus itauba</i> Meissn		Itaúba	8	10
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Jarana	10	20
	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl	Castanheira	1	5



Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> L. Rich.	Muruci	186	85
	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	25	45
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçú	55	55
	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau	15	25
	<i>Theobroma martiana</i>	Cacaudo-Mato	15	10
	<i>Pseudobombax munguba</i> (Mart. & Zucc)	Muuba	1	5
Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	27	30
	<i>Swietenia macrophylla</i> King.	Mógno	1	5
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amora	2	10
Moringaceae	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	2	5
Musaceae	<i>Musa sp.</i>	Banana	27	40
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	61	80
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Jambo	9	40
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine.	Araçá	8	25
Oleaceae	<i>Eugenia jambolana</i> Lim.	Azeitona	1	5
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	5	20
	<i>Passiflora amalocarpa</i> Barb. Rodr.	Maracujá	16	45
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i> L.	Pimenta-do-reino	40	15
Rubiaceae	<i>Coffea sp.</i>	Café	10	10
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	110	85
	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Tangerina	39	45
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Limão	37	70
	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão galego	1	5
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (A. St. Hil) Radlk	Pitomba	8	30
Sapotaceae	<i>Pouteria procera</i> (Mart.)	Jarazeiro	5	10

As famílias botânicas com maior riqueza de espécies nos quintais foram Fabaceae (9), Arecaceae (6), Rutaceae (4). Essas três famílias abrigam uma grande quantidade de frutíferas, demonstrando que nos quintais ocorre uma preferência na implantação dessas espécies, corroborando os resultados de Vieira et al (2012), que afirmam que esse fator contribui tanto para a segurança nutricional e alimentar quanto para a geração de renda dos agricultores familiares da Amazônia. Essas famílias botânicas também se destacaram em estudo com quintais agroflorestais em Terra indígena no Amazonas (Salim et al., 2012).

Quanto às espécies, observa-se que as que mais se destacaram foram o murici (*Byrsonima basiloba*), e a laranja (*Citrus sinensis*) tanto em abundância (186 e 110



respectivamente), quanto em frequência sendo registrado 85% dos quintais, cada espécie. Outras espécies que destacaram em abundância foram o açaí com 106 indivíduos e o abacaxi com 82 indivíduos.

A Figura 1 apresenta a riqueza de espécie encontradas nos 20 quintais avaliados, sendo registrada uma média de 15 espécies por quintal.

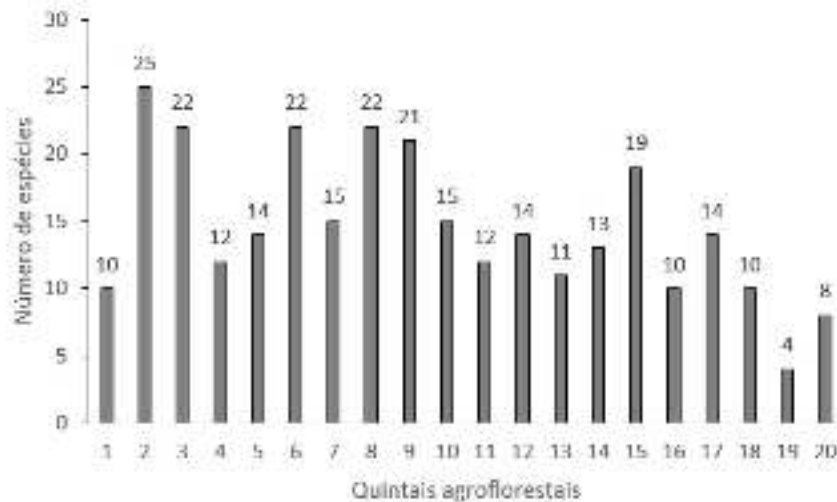


Figura 1. Riqueza de espécies vegetais registradas nos 20 quintais agroflorestais estabelecidos nas aldeias Muratuba e Paricatuba, na Reserva extrativista Tapajós Arapiuns, Santarém, PA.

Quanto a forma de utilização dos produtos, verificou-se que de maneira geral as famílias destinam a produção ao consumo e venda, sendo comercializadas principalmente as frutas e galinhas.

Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram uma elevada riqueza de espécies nos quintais agroflorestais visitados.

As famílias mais representativas são formadas principalmente por frutíferas, dessa forma, permitindo uma produção diversificada ao longo do ano.

Referências bibliográficas

CASTRO, A. P. et al. Os sistemas agroflorestais como alternativa de Sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. **Revista Acta Amazonica**, v. 39, n.2, p. 279-288, 2009.



SALIM, M. V. C. Quintais agroflorestais em área de terra-firme na Terra Indígena Kwatá-Laranjal, Amazonas. 2012. 203f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais Tropicais) – Instituto de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 2012.

SILVA, T. P. et al. Levantamento de espécies vegetais e utilização em quintal agroflorestal de estabelecimento agrícola no assentamento alegria - Marabá, Pará. **Revista Agroecossistemas**, v. 6, n. 1, p. 103-109, 2014.

VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 55, n. 3, p. 159-166, 2012.